

content. This research aims to bring together the most used indexers in Brazilian electronic publications in the areas of Archiving, Library Science, Information Science and Museology. In the process of methodological construction, this investigation is exploratory, descriptive and qualitative. After verifying the existence of a large number of electronic periodical publications in several national and international institutions, choosing Brazilian universities that offer courses in the areas of Archival Science, Library Science, Information Science and Museology. Twenty-four universities were researched and thirty journals in the aforementioned areas were retrieved from each institution's journal portal. Based on this collection, forty-four national and international indexes were described that cover the aforementioned areas. Thus, this research facilitates the dissemination of scientific knowledge and provides journal editors, librarians who work with the dissemination of information and researchers in general with the opportunity to gain knowledge of the main electronic indexers for the aforementioned areas. It can be concluded that indexers provide quality and academic relevance, allowing access, collaboration, measurement of information and visibility of the impact of publications.

KEYWORDS: bibliographic indexing; electronic indexers; scientific journals; Archival Science; Library Science; Information Science; Museology.

1 INTRODUÇÃO

A ciência e tecnologia é uma realidade que avança em todos os segmentos da sociedade, sobretudo, nos processos que envolvem a comunicação científica a disseminação e recuperação da produção do conhecimento em uma relação intrínseca. Conforme Mueller (1995, p. 67): “o volume de pesquisas e o de literatura científica crescem juntos.” Não obstante, a troca de informações acontece graças à divulgação dos resultados das pesquisas, que podem ser aprimorados, revistos e corrigidos por novas investigações. De nada adiantaria um cientista descobrir algo e não o divulgar entre seus pares, para que possam discutir, testar, aprovar e disseminar.

As demandas informacionais de pesquisadores são atendidas principalmente a partir de periódicos eletrônicos de instituições de nível superior, por serem espaços que têm como característica fundamental a produção científica e sua divulgação a partir de fontes publicadas em diversos meios, como impressos, eletrônicos, virtuais ou qualquer outra forma de documento. Na sociedade atual, as fontes virtuais estão se tornando instrumentos principais para o processo de produção e disseminação do conhecimento. Cabe destacar que realizar uma pesquisa em ambientes virtuais, sem a adoção de critérios, pode comprometer a fidedignidade da informação recuperada.

Ações como o avanço das tecnologias da informação, a promoção do acesso aberto e a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da comunicação científica têm instigado os bibliotecários, cada vez mais, a apoiar a comunidade acadêmica na função de gerenciar atividades relacionadas ao uso de novos modelos de divulgação e visibilização da produção científica realizada pelos pesquisadores das instituições onde esses profissionais atuam. As bibliotecas tornaram-se protagonistas no acesso ao conhecimento produzido, principalmente criando instrumentos para manter um nível de qualidade em todo o processo informacional evitando a dispersão no processo de disseminação e recuperação da informação virtual.

Desse modo, surgiram os indexadores, instrumentos utilizados no ambiente *world wide web* (*Web*) que têm como objetivo facilitar o acesso aos periódicos científicos, garantindo ao pesquisador rapidez e qualidade nas publicações. Esses mecanismos informacionais são essenciais, pois centralizam e organizam os diversos periódicos e artigos científicos, permitindo acesso rápido e a geração de indicadores de qualidade, considerando os aspectos de coleta e divulgação da informação científica.

A partir de pesquisas na *web*, foi verificada a existência de uma diversidade de indexadores; porém, eles não estão reunidos em um mesmo espaço virtual, o que dificulta aos profissionais conhecer os indexadores conforme a especialidade de cada publicação. Nesse sentido, nosso interesse está centrado no conhecimento dos indexadores no âmbito da produção científica nas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Museologia. Para tanto, é necessário apresentar à comunidade científica, aos bibliotecários e aos editores os indexadores dessas áreas, com o intuito de facilitar ações de produção, acesso, uso e disseminação de publicações de qualidade.

Diante do exposto, foi possível elaborar a seguinte questão-problema para esta investigação: quais indexadores são utilizados em periódicos eletrônicos brasileiros nas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Museologia?

Considerando o contexto apresentado, o objetivo geral é identificar os indexadores utilizados na disseminação da informação dos periódicos eletrônicos brasileiros das áreas supracitadas. Para alcançar o objetivo proposto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: apresentar os títulos dos periódicos eletrônicos brasileiros existentes nas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Museologia e identificar seus respectivos indexadores.

É importante destacar que esta pesquisa é relevante para bibliotecários e editores de periódicos científicos, pois é por meio dos indexadores que as publicações se tornam mais visíveis, ampliando o acesso e a disseminação. A fundamentação teórica apresenta os conceitos de fontes de informação, indexação e indexadores. Para a efetivação metodológica dessa pesquisa, aplicamos a netnografia, por se tratar de uma pesquisa desenvolvida em ambiente exclusivamente virtual, especificamente em sites de universidades brasileiras e periódicos nas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Museologia. Ao final do artigo, são visibilizados os indexadores que facilitam ações de produção, acesso, uso e disseminação de publicações de qualidade e as considerações finais.

2 FONTES DE INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS

Os registros do conhecimento sempre desempenharam um papel relevante na sociedade, comprovado desde os primeiros vestígios que serviram para perpetuar a história e promover a disseminação do cotidiano de diferentes épocas e populações. Dessa forma, surgiram diversas formas de testemunhar realidades ao longo do tempo tornando-se essenciais para a realização de pesquisas e a materialização do saber.

Historicamente, a Revolução Industrial, iniciada no final do século XIX, permitiu o aumento significativo da quantidade de informações registradas e publicadas, o que resultou na disseminação desses materiais por todo o mundo. Uma das primeiras tentativas aplicadas para organizar e garantir o acesso rápido a todo o conhecimento publicado diante do grande volume de informações que estava sendo publicado na época, foi realizada por Paul Otlet e Henri La Fontaine, que centralizaram em uma biblioteca, de forma organizada e indexada, os produtos do conhecimento, reconhecidos como documentos. Conforme Paiva, Santos e Nascimento (2014), documentos são gerados a partir de sistemas de comunicação científica, vistos como fontes de informações. Desse modo, Cunha (2001) considera uma fonte de informação, qualquer recurso que atenda uma necessidade informacional de alguém e que pode estar disponibilizada em diversos suportes. Conforme o conceito da Bireme (2001, p.

7), uma fonte de informação pode ser “produtos e serviços de informação, pessoas ou redes de pessoas, programas de computador, etc”.

Entende-se que fontes de informação são locais, meios ou recursos onde as informações podem ser armazenadas, acessadas e visualizadas. Essas fontes incluem uma ampla variedade de formatos, como livros, revistas, periódicos, bancos de dados, sites, arquivos digitais, vídeos, objetos tridimensionais, entre outros utilizados para produzir e divulgar conhecimento. Araújo e Fachin (2015) entendem que fonte de informação

deve ser um documento, um link, fotografia, áudio, base de dados ou um repositório, em tempos de web 4.0, acrescenta-se fonte de informação o armazenamento de documentos em nuvem. Fonte de informação pode ser qualquer coisa, tem a característica de informar algo para alguém, por esse motivo é abrangente a sua aplicação (Araújo; Fachin, 2015, p. 83).

Para tanto, podemos acrescentar outros formatos como: escrita manual, impressa, digital, objetos, audiovisuais, e até o ambiente natural. Podem ainda ser caracterizadas como acadêmicas, populares, empresariais e governamentais. Para as atividades desenvolvidas na produção científica é necessário que no processo de indexação, o bibliotecário reconheça na fonte critérios de qualidade para que o usuário seja atendido com eficiência na sua necessidade. Desse modo, Tomaél e Alcará (2008) consideram que devem ser considerados atributos como: atualidade, precisão, objetividade, relevância entre outros, essenciais no processo de indexação e recuperação da informação.

A evolução da produção e divulgação das fontes de informações fomentou o desenvolvimento das pesquisas científicas. Tais investigações sendo publicadas foram ajustadas conforme o tipo de investigação e o perfil dos pesquisadores, diversificando as fontes de informação com características como objetividade na elaboração textual e rapidez na divulgação, como ocorre nas revistas científicas. Esses registros do conhecimento tornaram-se fundamentais para os pesquisadores, e, portanto, sua recuperação passou a ser considerada elemento de estudo importante no processo da produção e disseminação do conhecimento.

Com o advento das tecnologias de comunicação e informação, o interesse e o reconhecimento pelo tratamento organizacional foram aprimorados em termos de busca, recuperação e uso. Os elementos informativos passaram a ser disponibilizados de várias formas e por meio de diversos canais de informação, especialmente, a partir da internet.

Diante da diversidade dos recursos informacionais e da complexidade na recuperação de seus conteúdos, é necessário estabelecer critérios de análise e síntese para extrair temas com eficiência e eficácia, ordenando e adequando as fontes de informação aos seus usuários específicos. Ou seja, o objetivo é tornar o acesso mais preciso para atender a determinadas demandas informacionais. Esses critérios fazem parte do processo de representação da informação em qualquer tipo de fonte, especialmente nos periódicos científicos, que surgem paralelamente à ciência moderna e à explosão de descobertas científicas, associadas à necessidade de divulgar o conhecimento produzido. Segundo Pinheiro (2002), as cartas podem ser consideradas indícios da necessidade do surgimento dos periódicos, sobretudo, pela facilidade de disseminar a informação de forma rápida. Os países precursores dos periódicos científicos foram a França com o *Jornal des Sçavans*, seguido da Inglaterra com o *Philosophical Transactions*, iniciando assim a comunicação e informação científica (Meadows, 1999).

A influência da comunicação científica foi uma das principais causas para o desenvolvimento e a amplitude da ciência. Ao longo do tempo, o progresso fundamentado em investigações com metodologias científicas passou a ser caracterizado por informações e conhecimentos verídicos. A divulgação e o ordenamento dos instrumentos de comunicação científica foram fundamentais para essa propagação. A produção intelectual dos pesquisadores, organizada em publicações editoriais sequenciais, ficou conhecida como revistas periódicas ou periódicos.

Inicialmente, os periódicos foram divulgados no formato impresso, e a partir de sua grande produção, ocorreu a explosão bibliográfica. Com as tecnologias de informação e comunicação, os conteúdos experimentaram um rápido crescimento no século XX, transformando-se do formato impresso para a produção eletrônica, digital e virtual.

Lancaster (1995), a partir de seus estudos sobre periódicos e tecnologias de comunicação e informação, delimitou a historicidade em quatro fases: a) utilização do computador com o objetivo de gerar conteúdos impressos (processadores de texto, editoração eletrônica); b) divulgação do conteúdo na forma eletrônica semelhante a impressa; c) inclusão de elementos diferenciados no formato eletrônico em detrimento do formato impresso a partir da utilização instrumentos de acesso as pesquisas como a inclusão de metadados e serviços de alerta; d) exclusividade para as publicações eletrônicas devido as novas gerações de som, movimento, hiperlinks etc.

Os periódicos eletrônicos são atualmente as fontes de informação científica mais utilizadas para a propagação do conhecimento. Esse novo formato de disseminação é facilmente aceito pela comunidade acadêmica, pois os trabalhos passam por um processo de avaliação por pares, validando a qualidade da produção.

entende-se por periódico científico eletrônico aquela publicação que pretende ser continuada indefinidamente, que apresente procedimentos de controle de qualidade dos trabalhos publicados aceitos internacionalmente, e que disponibilize o texto completo do artigo através de acesso online, podendo ter ou não uma versão impressa ou em outro tipo de suporte (Oliveira, 2008, p. 71).

A partir da década de 1980, com a utilização da internet para fins comerciais, os periódicos eletrônicos avançaram vertiginosamente no que concerne ao surgimento de novos periódicos e editoras comerciais e públicas. No Brasil, nas últimas décadas, a produção científica publicada em periódicos aumentou significativamente. Segundo o relatório da Science-Metrix, que analisou os anos de 2008 a 2014, 75% das publicações eram gratuitas (Melo, 2018). O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) tem sido um dos principais responsáveis por essa disseminação, oferecendo periódicos nacionais e internacionais de forma gratuita, desde que o pesquisador tenha vínculo com universidades federais ou outras instituições privadas associadas ao Portal.

O Portal [...] é um dos maiores acervos científicos virtuais do País, que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais de instituições de ensino e pesquisa no Brasil. São mais de 49 mil periódicos com texto completo e 455 bases de dados de conteúdos diversos, como referências, patentes, estatísticas, material audiovisual, normas técnicas, teses, dissertações, livros e obras de referência (Capes, 2020, online).

Com essa perspectiva, e no sentido de facilitar o acesso gratuito às publicações periódicas, surgiu o “Movimento de Acesso Aberto” (Open Access), tanto nacional quanto internacional, promovido por pesquisadores, editores e bibliotecários.

O acesso aberto promove a máxima cooperação entre pesquisadores e amplia o fluxo de informação entre redes e canais de comunicação de forma democrática, independentemente da condição social do pesquisador. Esses canais permitem a circulação de informações científicas com maior agilidade nas redes institucionais ou pessoais e favorecem a interação entre autores e leitores.

Essa evolução também exigiu a adoção de meios para organizar e disseminar informações de forma eficiente. Assim, foi estabelecido um sistema para ordenar os periódicos de acordo com suas especialidades e inseri-los em um espaço virtual, através do processo de indexação dos seus títulos.

3 DA INDEXAÇÃO A INDEXADORES: VISIBILIZANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Os ambientes virtuais mencionados anteriormente surgiram com o objetivo de reunir e disseminar o conhecimento acadêmico, proporcionando visibilidade às publicações periódicas e aprimorando a comunicação das fontes de informação científica. Esses espaços são denominados indexadores, pois fornecem informações sobre os artigos e os periódicos em si. A recuperação de informações ocorre a partir de pontos de acesso ou dados extraídos que representam de forma precisa o documento e seu conteúdo. Os pontos de acesso tradicionalmente reconhecidos, conforme o tratamento técnico da Biblioteconomia, são: autor, título e assunto. Com as novas possibilidades de buscas online, é possível incluir também a data de publicação, *International Standard Serial Number* (ISSN), *Digital Object Identifier* (DOI), entre outros.

Os estudos sobre indexação têm suas raízes na história da bibliografia do século XIX, com a criação do Controle Bibliográfico Universal (CBU) e dos sistemas de classificação na área da Biblioteconomia, como a Classificação Decimal de Dewey, a Classificação de Charles Ammi Cutter (Cutter-Sabine) e a Classificação Decimal Universal de Paul Otlet e Henri-Marie La Fontaine.

O aperfeiçoamento da indexação no século XIX ocorreu devido à explosão informacional e à necessidade de controlar e recuperar informações de maneira precisa. De acordo com Feitosa (2006), os índices foram produtos originários da operação de indexação no século XIX, em resposta ao aumento da produção de conhecimento cada vez mais especializado. De acordo com Gardin (1981, *apud* Silva e Fujita, 2004, p. 136), “indexação é um conjunto de procedimentos efetuados com o objetivo de facilitar a recuperação da informação.” “O conceito de Gardin decorre da corrente francesa, defendida por outros autores como Chaumier, Kobashi, Smit, Tálamo, Ginez de Lara, Cintra, Cunha, Guimarães, Fujita, Gil, Leiva, Ruiz Perez, Pinto Molina, entre outros” (Silva; Fujita, 2004, p. 136).

Na perspectiva de autores ingleses como Lancaster, Foskett, Van Slype e Campos, a indexação é compreendida como “a operação que consiste em enumerar os conceitos sobre os quais trata um documento e apresentá-los por meio de uma linguagem combinatória, lista de descritores livres, lista de autoridades e o thesaurus de descritores” (Gardin, 1981, *apud* Silva; Fujita, 2004, p. 136).

Atualmente, a indexação avança no cenário tecnológico, buscando garantir a divulgação do maior número possível de publicações em ambientes de qualidade. Esses

espaços, como bases de dados, repositórios, portais e diretórios, são conhecidos como indexadores, pois têm a função principal de reunir, ampliar o acesso e promover a divulgação de periódicos científicos, constituindo-se como uma base referencial de artigos científicos. Houve um aumento no nível de exigência no âmbito acadêmico, especialmente nas pós-graduações, em relação aos resultados das pesquisas científicas, adotando novos parâmetros para a avaliação de seus pesquisadores. Nesse contexto, Padula (2019) afirma que a indexação é imprescindível para conferir credibilidade aos artigos publicados. A autora também destaca que o Google Acadêmico, o *PubMed*, o *MathSciNet* e o *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) são os principais índices científicos apontados pela maioria dos pesquisadores na realização de suas pesquisas. Esses índices priorizam a submissão de artigos em periódicos que estejam incluídos nos principais índices, pois a indexação é um marcador de qualidade do periódico.

Desse modo, Rios (2018) afirma que os indexadores podem ser especializados, multidisciplinares, nacionais e internacionais, de acesso aberto ou restrito. Segundo a autora, “são fontes de informação que reúnem publicações científicas em um único lugar, com o intuito de facilitar a pesquisa, sem que seja necessário fazer buscas específicas por periódico” (Rios, 2018, p. 6). Rios (2018) esclarece ainda que, devido ao aumento da visibilidade e do alcance de divulgação, a procura dos editores para indexar suas revistas é bastante elevada. No entanto, para que esse processo ocorra, é necessário atender a critérios específicos exigidos por essas fontes de indexação. Os indexadores são instrumentos utilizados na representação e disseminação da informação científica com o objetivo de contribuir para a visibilidade, qualidade e recuperação eficaz dos documentos.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa é do tipo exploratória, pois permite uma familiarização mais profunda com o fenômeno pesquisado. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa oferece maior flexibilidade no planejamento, aproximando o pesquisador dos fatos estudados. Além disso, é descritiva, pois enfatiza a descrição das características de determinada população ou fenômeno investigado. Assim, foi possível aprofundar a temática por meio do entendimento, descrição e mapeamento dos bancos de dados indexadores utilizados nas revistas eletrônicas dos cursos delimitados nesta pesquisa.

Por se tratar de uma pesquisa realizada em um ambiente totalmente virtual, foi necessário utilizar o método netnográfico, uma derivação da pesquisa etnográfica, pois sua adoção permitiu unir a descrição dos dados com a busca exploratória das informações, combinando a etnografia tradicional com a análise de dados virtuais. A netnografia surgiu com o advento da internet e tem como objetivo compreender os comportamentos, crenças e interações dos indivíduos em ambientes digitais. De acordo com Corrêa e Rozado (2017, p. 3), “é um método de pesquisa baseado na observação participante e no trabalho de campo online, que utiliza as diferentes formas de comunicação mediada por computador como fonte de dados para a compreensão e a representação etnográfica dos fenômenos culturais e comunais.”

Visando investigar o universo dos indexadores, aplicou-se a abordagem qualitativa. Segundo Gil (2008), essa abordagem permite conhecer questões relacionadas ao fenômeno em estudo e suas interações, valorizando o contato direto com a situação estudada.

Foi delimitado para essa pesquisa às áreas da Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Museologia, focando especialmente nos periódicos das

universidades federais do Brasil que oferecem pelo menos um curso de graduação ou pós-graduação relacionado a esses campos do conhecimento. A escolha teve como fundamento, o fato de que os autores deste artigo estão inseridos nessas áreas e a crescente necessidade acadêmica dos pesquisadores das universidades de publicar e manter suas produções científicas atualizadas.

5 VISIBILIZANDO OS DADOS COLETADOS

Os periódicos científicos das instituições federais de ensino superior são fontes de informação democráticas que possibilitam o acesso a diversas fontes de informação, especialmente aquelas produzidas dentro da própria instituição. As universidades são ambientes que evidenciam e oferecem diversos recursos informacionais, apoiando pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, tanto na graduação quanto na pós-graduação, e difundem o conhecimento para além do ambiente universitário.

O Quadro 1 apresenta os resultados obtidos referentes às universidades pesquisadas, aos cursos oferecidos de acordo com o recorte desta pesquisa e aos periódicos correspondentes.

Cabe destacar que foram utilizados os portais de periódicos das universidades federais para identificar os endereços das revistas e, conseqüentemente, o foco e o escopo de cada uma.

Quadro1: Lista de instituições, cursos e periódicos

INSTITUIÇÃO	CURSOS	PERIÓDICO
Universidade Federal do Amazonas	Arquivologia – Graduação Biblioteconomia – Graduação	-----
Universidade de Brasília	Arquivologia – Graduação Biblioteconomia – Graduação Museologia – Graduação Ciência da informação – Mestrado /Doutorado	Revista de Biblioteconomia de Brasília (RBB) Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (RICI) Revista Museologia e Interdisciplinaridade
Universidade Federal de Alagoas	Biblioteconomia – Graduação Ciência da Informação – Mestrado	Ciência da Informação em Revista
Universidade Federal da Bahia	Arquivologia – Graduação Biblioteconomia e documentação – Graduação Museologia – Graduação Ciência da Informação – Mestrado /Doutorado	Africanidades: a Revista do Mafro Ponto de Acesso
Universidade Federal do Cariri	Biblioteconomia – Graduação Biblioteconomia - Mestrado Profissional	A Folha de Rosto
Universidade Federal do Ceará	Biblioteconomia – Graduação	Informação em Pauta (IP)
Universidade Federal do Espírito Santo	Arquivologia – Graduação Biblioteconomia – Graduação	Revista do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 1996.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MELO, B. Revistas científicas brasileiras de acesso aberto: qualidade do ponto de vista dos indexadores. **Cadernos BAD (Portugual)**, [S.l.], n. 1, p. 111-120, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/110045>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MUELLER, S. O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, [S.l.], v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74989>. Acesso em: 24 abr. 2022.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003, p. 21-34.

OLIVEIRA, R. B. P. M. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 2, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91095>. Acesso em: 15 jan. 2023.

PADULA, D. Indexação de periódicos: padrões essenciais e porque são importantes [Publicado originalmente no LSE Impact Blog em agosto/2019] [online]. **SciELO Em Perspectiva**, [S.l.], 2019 [visto em 20 de agosto de 2024]. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2019/08/28/indexacao-de-periodicos-padroes-essenciais-e-porque-sao-importantes/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

PAIVA, E. B.; SANTOS, E. T. G. dos; NASCIMENTO, G. B. do. Uso de fontes de informação por alunos de arquivologia. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 55-73, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/22516/12473>. Acesso em: 15 jan. 2023.

PINHEIRO, L. V. R. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. In: AQUINO, M. de A. (Org.). **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2002. p. 61-86. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/17/1/LenaGeneseUFPB-2.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2023.

RIOS, F. P. **Periódicos: critérios de indexação**. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2018. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/1439/fahima_pinto_rios_produto_15689001046626_1439.pdf. Acesso em: 18 fev. 2024.

